

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2021**1995 - 2024Po****1. INTRODUÇÃO**

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2023, bem como a informação provisória relativa a 2024. As Contas Regionais de 2023 e 2024 são consistentes com as Contas Nacionais provisórias divulgadas pelo INE em setembro passado e têm como referência metodológica o Sistema Europeu de Contas (SEC-2010). A base atual das Contas é a base 2021.

De notar que os resultados de 2023, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória.

2. EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL - PIB da RAM continua a crescer em 2024, mas a ritmo mais lento comparativamente a 2023

Segundo a informação provisória para 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Autónoma da Madeira fixou-se nos 7,5 mil milhões de euros, crescendo 7,5% em termos nominais e 1,5% em termos reais.

Isto significa que a Região ficou acima da média nacional no que respeita ao crescimento nominal e abaixo dessa mesma média no que concerne ao crescimento real.

De facto, o PIB de Portugal registou um crescimento nominal de 7,1%, observando-se variações positivas em todas as regiões do País. Destacaram-se o Algarve (+8,3%), a Península de Setúbal (+7,8%) e a Região Autónoma da Madeira-RAM (+7,5%), que se posicionaram acima da média nacional. As regiões Norte (+7,2%), Grande Lisboa e Região Autónoma dos Açores-RAA (ambas com +7,1%) registaram desempenhos próximos da média do País, enquanto o Centro (+6,7%), o Oeste e Vale do Tejo (+6,6%) e, em especial, o Alentejo (+4,5%) apresentaram crescimentos nominais inferiores à média.

Em termos reais (sendo esta métrica a habitualmente utilizada para medir o crescimento económico, e que exclui o efeito preço), o PIB português subiu 2,1%, com crescimentos ligeiramente diferenciados entre regiões. Estima-se que o Alentejo (+1,1%) e a RAM (+1,5%) tenham apresentado as *performances* de menor amplitude. Nas restantes regiões, a evolução foi próxima da média nacional, tendo o Centro (+2,1%) igualado o desempenho do País, enquanto o Oeste e Vale do Tejo, a Grande Lisboa e a Península de Setúbal superaram ligeiramente essa média com um aumento real de 2,2%. Por seu lado, o Norte, o Algarve e a RAA apresentaram um crescimento de 2,3%, 0,2 pontos percentuais (p.p.) acima do País.

O incremento real do PIB da RAM foi condicionado pela redução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) dos serviços prestados às empresas (-4,4%), associada à menor atividade no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), e pelo decréscimo do VAB da *administração pública, defesa, saúde e educação* (-0,3%). De notar, que sem o contributo negativo do CINM, o crescimento real do PIB regional seria muito próximo da média nacional.

A informação final para o ano de 2023 revela que o PIB regional se aproximou dos 7,0 mil milhões de euros, tendo registado um crescimento de 11,1% em termos nominais face ao ano anterior e de 4,6% em termos reais, acima do verificado no País. As taxas de variação nominal e real do PIB de Portugal, foram de facto inferiores, de 10,8% e 3,1%, respetivamente. Em 2023, as regiões apresentam um comportamento mais heterogéneo do que em 2024. O Oeste e Vale do Tejo (+4,8%), a RAM (+4,6%), a RAA (+3,5%), o Algarve e o Norte (ambos com +3,4%) e a Grande Lisboa (+3,2%) apresentaram os crescimentos reais mais acentuados e superiores ao País. Parte do crescimento nominal em algumas regiões decorreu do claro aumento dos preços, particularmente notório no Alentejo (variação nominal de +9,3%), cujo crescimento real foi apenas de 0,5%, o mais baixo de todas as regiões. O Centro (+2,6%) e a Península de Setúbal (+1,5%) apresentaram crescimentos reais inferiores à média do País.

Na RAM, o acréscimo real do PIB resultou, sobretudo, do crescimento mais dinâmico do VAB do ramo do *comércio, transportes, alojamento e restauração*, atividade com relevância na estrutura produtiva da Região e fortemente influenciada pela atividade turística, e que registou um acréscimo, em volume, de 5,7%. Saliente-se ainda o contributo do VAB da *construção* (+17,0%) e dos *serviços prestados às empresas* (+9,5%).

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento
(2023-2024Po)**

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2023	2024Po	2023	2024Po	2023	2024Po
Portugal	270 352,6	289 428,0	10,8	7,1	3,1	2,1
Norte	79 954,4	85 749,4	10,3	7,2	3,4	2,3
Centro	37 169,1	39 654,2	9,0	6,7	2,6	2,1
Oeste e Vale do Tejo	17 102,1	18 226,6	14,6	6,6	4,8	2,2
Grande Lisboa	84 658,4	90 685,9	12,1	7,1	3,2	2,2
Península de Setúbal	14 213,8	15 320,2	7,9	7,8	1,5	2,2
Alentejo	11 512,9	12 035,4	9,9	4,5	0,5	1,1
Algarve	13 214,6	14 312,2	10,3	8,3	3,4	2,3
Região Autónoma dos Açores	5 374,2	5 753,3	10,6	7,1	3,5	2,3
Região Autónoma da Madeira	6 963,4	7 486,0	11,1	7,5	4,6	1,5
Extra-regio	189,8	204,9	11,0	8,0	5,6	1,7

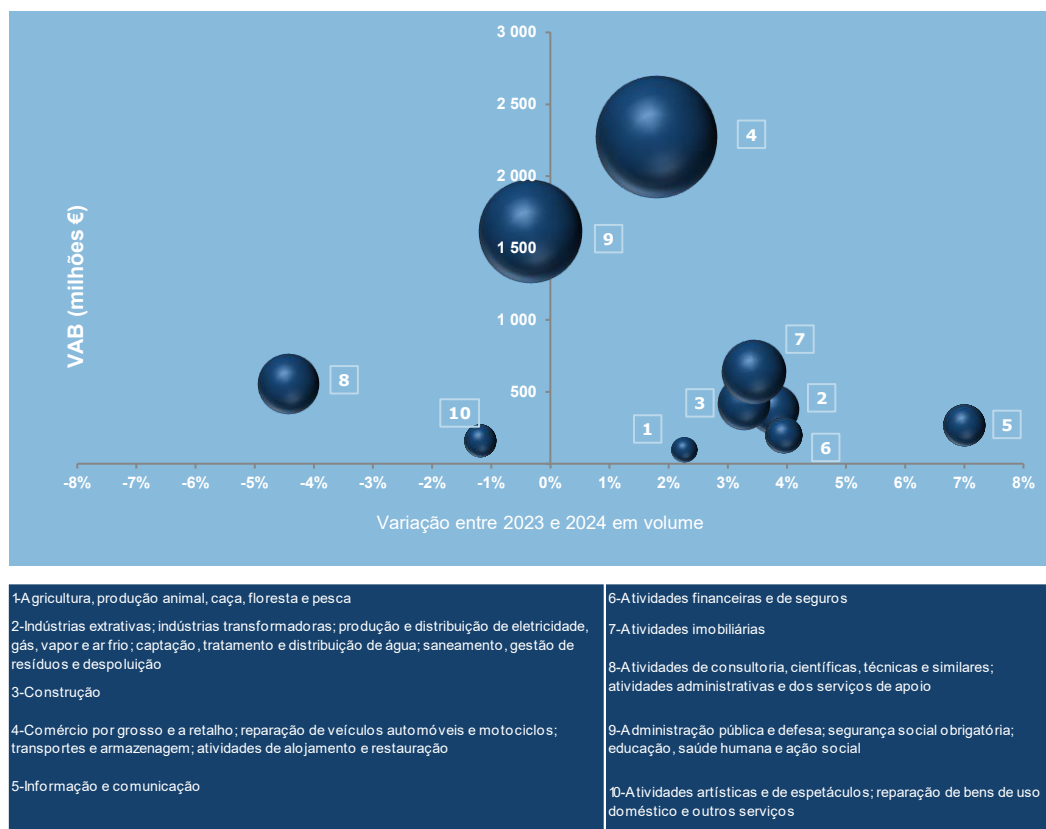
3. EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO – Informação e Comunicação com o maior crescimento em 2024

Em 2024, o VAB regional foi avaliado em 6 588,4 milhões de euros, tendo crescido 7,3% em termos nominais e 1,3% em termos reais face a 2023.

Por setor de atividade, o ramo que registou maior crescimento real em termos de VAB no ano de 2024 foi a *informação e comunicação* (+7,0%), seguido pelas *atividades financeiras* (+3,9%) e pela *indústria e energia* (+3,8%). O ramo do *comércio, transportes, alojamento e restauração*, fortemente associado ao turismo, apresentou um crescimento real de 1,8% em 2024. Três ramos apresentaram crescimento negativo: os *serviços prestados às empresas* (-4,4%), a *administração pública, defesa, saúde e educação* (-0,3%) e as *atividades artísticas e restantes serviços* (-1,2%).

No gráfico seguinte, é possível observar as evoluções em termos reais entre 2023 e 2024 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).

Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2023 e 2024Po



Em termos de peso no total, o *comércio, transportes, alojamento e restauração* destaca-se, concentrando 34,5% do VAB total (34,3% em 2023), seguindo-se a *administração pública, defesa, saúde e educação*, responsável por 24,5% do VAB regional (24,8% em 2023). O terceiro ramo mais relevante foi o das *atividades imobiliárias* que, em 2024, pesavam 9,7%¹ no VAB (9,2% em 2023).

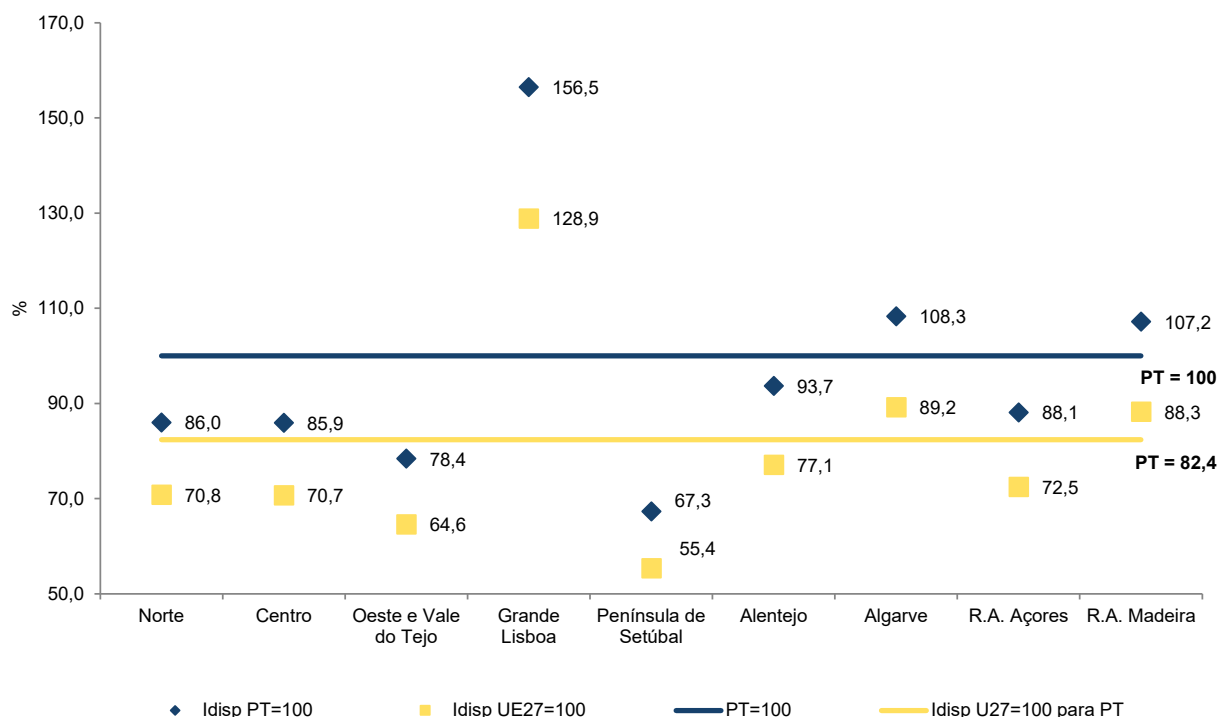
4. COMPARAÇÕES NO CONTEXTO NACIONAL E DA UNIÃO EUROPEIA – Em 2024, a RAM era a terceira região do País com o Índice de disparidade do PIB *per capita* face a média nacional e face à média da União Europeia mais elevado

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)².

¹ De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 1010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos conceituais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.

² As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE27=100) em 2024Po



Em 2024, três regiões NUTS II do País encontravam-se acima da média nacional no PIB *per capita*: a Grande Lisboa (índice de 156,5), o Algarve (108,3) e a RAM (107,2). As regiões com o PIB *per capita* mais baixo eram a Península de Setúbal (67,3) e o Oeste e Vale do Tejo (78,4). A RAA surge com um índice de 88,1, acima do Norte (86,0) e do Centro (85,9), mas atrás do Alentejo (93,7).

Em termos de comparação com a média dos 27 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 foi a Grande Lisboa (128,9). Em 2024, a RAM apresentou um índice de 88,3, situando-se atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 89,2. A Península de Setúbal observou o menor índice (55,4), seguido do Oeste e Vale do Tejo (64,6). A RAA apresentou um valor de 72,5.

De referir que, de 2023 para 2024, tanto o País como a RAM convergiram para a média da UE27, sendo que esse movimento foi mais expressivo na RAM (1,8 pontos percentuais na RAM face a 1,3 pontos percentuais do País).

Note-se que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava, em 2024, um valor de 50,5 milhares de euros, o segundo mais elevado do País, apenas atrás da Grande Lisboa (58,3 milhares de euros), sendo estas as únicas regiões acima da média nacional (47,7 milhares de euros).

5. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – Investimento cresce em 2023, mas abaixo da média nacional

Em 2023, o montante global de investimento realizado na RAM fixou-se nos 1 111,4 milhões de euros, crescendo 6,3% face ao ano anterior, variação inferior à observada a nível nacional (+10,3%).

O Alentejo (+15,5), a Península de Setúbal (+14,2%), o Oeste e Vale do Tejo (+13,0%) e a Grande Lisboa (+12,2%) destacaram-se por registarem um crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) superior à média nacional, surgindo no polo oposto o Algarve (+6,7%) e a RAM (+6,3%).

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo por região NUTSII e taxa de crescimento em valor (2022-2023)

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2022	2023	
Portugal	50 189,9	55 384,3	10,3
Norte	16 143,5	17 568,7	8,8
Centro	6 879,0	7 351,1	6,9
Oeste e Vale do Tejo	2 685,2	3 034,5	13,0
Grande Lisboa	15 433,7	17 323,7	12,2
Península de Setúbal	2 328,3	2 658,4	14,2
Alentejo	2 617,5	3 023,8	15,5
Algarve	2 178,1	2 323,2	6,7
Região Autónoma dos Açores	864,0	962,0	11,3
Região Autónoma da Madeira	1 045,5	1 111,4	6,3
Extra-regio	15,0	27,6	83,5

6. CONTAS DAS FAMÍLIAS – Em 2023, o Rendimento Disponível Bruto da RAM per capita ficou acima da média nacional, contrariamente aos dois anos anteriores

Em 2023, tanto o Rendimento Primário Bruto (RPB³) como o Rendimento Disponível Bruto (RDB⁴) da RAM evoluíram de forma positiva. Para ambos os indicadores, a variação face a 2022 foi, em termos nominais, de grandeza sensivelmente semelhante, +12,2% e +11,6%, respetivamente (quadro 3). No País, as variações

³ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

⁴ Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.

destes indicadores foram mais diferenciadas: 11,1% no caso do RPB e de 9,1% no do RDB. As três regiões com maior crescimento do RPB foram o Alentejo (+12,9%), o Algarve (+12,8%) e a RAM (+12,2%), enquanto a RAA registou o menor aumento face a 2022 (+9,9%). No que se refere ao RDB, a RAA liderou os aumentos (+11,6%), seguido do Alentejo (+11,1%) e do Algarve (+10,2%), enquanto o Norte apresentou o desempenho com menor amplitude (+8,5%).

Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2022-2023)

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2022	2023		Total		Índice PT=100	
			2022	2023	2022	2023	2022
milhões de euros		2023	euros		%		
Portugal	163 831,5	181 939,4	11,1	15 649	17 200	100,0	100,0
Norte	50 267,6	55 420,9	10,3	13 866	15 154	88,6	88,1
Centro	23 490,6	26 004,0	10,7	14 067	15 442	89,9	89,8
Oeste e Vale do Tejo	12 207,6	13 624,2	11,6	14 682	16 128	93,8	93,8
Grande Lisboa	41 025,9	45 654,0	11,3	19 694	21 615	125,8	125,7
Península de Setúbal	13 454,0	14 978,3	11,3	16 419	18 063	104,9	105,0
Alentejo	7 293,1	8 235,5	12,9	15 431	17 385	98,6	101,1
Algarve	8 591,9	9 692,0	12,8	18 115	20 134	115,8	117,1
Região Autónoma dos Açores	3 637,5	3 996,7	9,9	15 190	16 613	97,1	96,6
Região Autónoma da Madeira	3 863,3	4 333,8	12,2	15 247	16 972	97,4	98,7
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2022	2023		Total		Índice PT=100	
			2022	2023	2022	2023	2022
milhões de euros		2023	euros		%		
Portugal	162 671,3	177 550,5	9,1	15 539	16 785	100,0	100,0
Norte	50 314,8	54 574,7	8,5	13 879	14 923	89,3	88,9
Centro	24 647,0	26 769,6	8,6	14 760	15 897	95,0	94,7
Oeste e Vale do Tejo	12 248,6	13 426,7	9,6	14 731	15 894	94,8	94,7
Grande Lisboa	38 825,9	42 412,0	9,2	18 638	20 080	119,9	119,6
Península de Setúbal	12 599,4	13 791,6	9,5	15 376	16 632	99,0	99,1
Alentejo	7 389,1	8 209,8	11,1	15 634	17 331	100,6	103,3
Algarve	9 052,4	9 977,1	10,2	19 086	20 727	122,8	123,5
Região Autónoma dos Açores	3 689,8	4 030,7	9,2	15 409	16 754	99,2	99,8
Região Autónoma da Madeira	3 904,2	4 358,3	11,6	15 408	17 068	99,2	101,7
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias da maior parte das regiões, excetuando-se a Grande Lisboa e a Península de Setúbal. Com efeito, salvo nestas duas regiões, todas as

famílias viram, em 2023, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2023, o índice do RDB *per capita* foi superior em 3,0 p.p. ao do RPB.

Observando a evolução do índice de disparidade do RP face à média nacional entre 2022 e 2023, conclui-se que o mesmo na RAM evoluiu positivamente aproximando-se mais da média nacional (98,7), enquanto o índice de disparidade do RD superou mesmo a média nacional em 1,7 p.p., fixando-se em 2023 nos 101,7, quando em 2022 não ultrapassou os 99,2.

Verifica-se que a Grande Lisboa e o Algarve são as únicas duas regiões que apresentam simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2023 (gráfico 3). Para a RAM se juntar a estas regiões faltou ultrapassar a média nacional no que se refere ao índice de disparidade do RP *per capita* (98,7), pois no caso do RD (101,7) e no PIB (107,2) isso sucedeu.

**Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional:
PIB, RP e RD por habitante, por região (2023)**

